



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO, HUMANIDADES E SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MARIA ELDA PEREIRA BASTOS**

**LUDICIDADE E CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DE  
TOCANTINÓPOLIS – TO**

**Tocantinópolis – TO  
2023**

**MARIA ELDA PEREIRA BASTOS**

**LUDICIDADE E CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE  
EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ESCOLA DE  
TOCANTINÓPOLIS - TO**

Monografia apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação, Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janaína Ribeiro de Rezende

**Tocantinópolis – TO  
2023**

## FICHA CATALOGRÁFICA

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

B3271 Bastos, Maria Elda Pereira.  
Ludicidade e concepções de professoras de educação infantil de uma escola de Tocantinópolis - TO. / Maria Elda Pereira Bastos. – Tocantinópolis, TO, 2023.  
55 f.  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2023.  
Orientador: Janaina Ribeiro de Rezende  
1. Educação Infantil. 2. Ludicidade. 3. Concepções de professoras. 4. Ensino remoto e presencial. I. Título

**CDD 370**

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS** – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

MARIA ELDA PEREIRA BASTOS

**LUDICIDADE E CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL DE UMA ESCOLA DE TOCANTINÓPOLIS - TO**

Monografia apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Centro de Educação Humanidades e Saúde de Tocantinópolis, Curso de Licenciatura em Pedagogia foi avaliado para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela Orientadora Janaína Ribeiro de Rezende e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Janaína Ribeiro de Rezende - Orientadora, UFNT

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Arinalda Silva Locatelli - Examinadora, UFNT

**Tocantinópolis – TO  
2023**

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Paulo Freire)

*Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus, por ser essencial em minha vida, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada; e a minha filha Raphaela, minha razão de viver.*

## **AGRADECIMENTOS**

Minha eterna gratidão a Deus, pelo dom da vida, da sabedoria, da perseverança, sem Ele nada seria possível.

À minha família, pelas orações, pelo incentivo, pela compreensão e apoio incondicional durante esta etapa da minha vida.

À minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Janaína Ribeiro de Rezende, por toda sua dedicação e paciência durante essa longa jornada.

À Universidade Federal do Norte do Tocantins e a todo corpo docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pela oportunidade e apoio ao meu crescimento profissional, oferecendo um ensino de qualidade.

A todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para o bom desempenho deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como foco a ludicidade na Educação Infantil e as concepções de professoras de uma escola sobre o lúdico no contexto do ensino remoto e retorno presencial. A ludicidade pode ser um recurso pedagógico explorado dentro do planejamento dos professores. A Educação Infantil é considerada uma das etapas mais importantes na formação das crianças, sendo o primeiro contato com a experiência escolar, em um novo ambiente, fora do contexto familiar. Essa modalidade educacional deve contribuir para a promoção do desenvolvimento infantil de forma integral, ensinando as crianças a lidar com as diferenças, medos, desafios, desenvolvimento da personalidade, autonomia, descobertas em várias áreas de conhecimento. Com isso, nosso trabalho buscou compreender as concepções de duas professoras que trabalharam na turma de Jardim I e II da Educação Infantil de uma escola pública municipal acerca da ludicidade nessa modalidade de ensino, durante o ensino remoto e a retomada das aulas presenciais. Assim, partimos da compreensão da contribuição da ludicidade dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, para então, analisar de que maneira professores da escola estudada se adaptaram ao ensino remoto e como ocorreu o retorno presencial no que se refere ao trabalho com a ludicidade. Nesse sentido, fizemos pesquisa bibliográfica sobre a ludicidade na Educação Infantil e levantamento de dados, através de observação participante e entrevistas com duas educadoras, onde pudemos conhecer as concepções das professoras acerca das atividades lúdicas na Educação Infantil. Constatou-se, que o lúdico tem sido trabalhado pelas educadoras, trazendo resultados positivos, utilizado como uma ferramenta na busca pela superação das dificuldades de aprendizagem, favorecendo o processo de alfabetização das crianças da escola. Além disso, as professoras identificaram a ausência de espaço na escola adequado para desenvolver jogos e brincadeiras e relataram que tiveram vários desafios enfrentados após a retomada do ensino presencial, uma vez que os alunos tiveram que se readaptar a escola, muitos tiveram dificuldades no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Ludicidade. Jogos e brincadeiras. Concepções de professoras. Ensino Remoto. Ensino Presencial.

## **ABSTRACT**

This course completion work focuses on playfulness in Early Childhood Education and the conceptions of school teachers about playfulness in the context of remote teaching and in-person return. Playfulness can be a pedagogical resource explored within teachers' planning. Early Childhood Education is considered one of the most important stages in the formation of children, being the first contact with the school experience, in a new environment, outside the family context. This educational modality should contribute to promoting child development in an integral way, teaching children to deal with differences, fears, challenges, personality development, autonomy, discoveries in various areas of knowledge. With this, our work sought to understand the conceptions of two teachers who worked in the Kindergarten I and II class of Early Childhood Education at a municipal public school about playfulness in this type of teaching, during remote teaching and the resumption of in-person classes. Thus, we start from understanding the contribution of the playfulness of games and games to the development of children's learning, to then analyze how teachers at the studied school adapted to remote teaching and how the in-person return occurred with regard to working with playfulness. In this sense, we carried out bibliographical research on playfulness in Early Childhood Education and collected data, through participant observation and interviews with two educators, where we were able to learn about the teachers' conceptions about playful activities in Early Childhood Education. It was found that play has been worked on by educators, bringing positive results, used as a tool in the search for overcoming learning difficulties, favoring the literacy process of school children. Furthermore, the teachers identified the lack of adequate space at school to develop games and games and reported that they faced several challenges after resuming face-to-face teaching, as students had to readapt to school, many had difficulties in the learning process. learning.

**Keywords:** Early Childhood Education. Playfulness. Games and jokes. Teachers' conceptions. Remote Teaching. In-person teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Atividade de situar o tempo e marcar o dia no calendário .....	25
Figura 02 - Momento de saída para o recreio .....	26
Figura 03 – Brincadeira dos balanços (recreio) .....	26
Figura 04 - Brincadeira de montar e livre .....	27
Figura 05 - Atividade manuscrita (Retirando palavras da parede para o caderno)	28
Figura 06 - Atividade Quebra cabeça com as formas geométricas .....	28
Figura 07 - Brincadeiras livres .....	29
Figura 08 - Brincadeira Caça-Bandeira .....	30
Figura 09 - Vídeos sobre as formas geométricas .....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 . BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA: CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL</b> .....	16
<b>3 . JOGOS E BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA</b> .....	20
<b>4. A ESCOLA ARCO-ÍRIS, A TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O LÚDICO</b> .....	23
<b>4.1 A ludicidade no cotidiano da turma de Educação Infantil da Escola Arco-Íris</b> .....	25
<b>4.2 As concepções das professoras sobre o lúdico como recurso didático na Educação Infantil</b> .....	32
<b>4.3 A ludicidade na Educação Infantil durante o ensino remoto e o retorno presencial, sob o ponto de vista das educadoras</b> .....	35
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	42
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	45
<b>APÊNDICE A</b> .....	49
Roteiro de entrevista com a Educadora Margarida, responsável pela turma no período do ensino remoto (2021) .....	49
<b>APÊNDICE B</b> .....	50
Roteiro de entrevista com a Educadora Flor de Liz, responsável pela turma em 2022, no formato presencial .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido no âmbito do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), no campus de Tocantinópolis - TO. A pesquisa tem como foco a ludicidade na Educação Infantil e as concepções de professoras de uma escola sobre o lúdico no contexto do ensino remoto e retorno presencial.

A Educação Infantil é considerada uma das etapas mais importantes na formação das crianças, é o primeiro contato que elas têm com a experiência escolar, onde passam a conhecer um novo ambiente, fora do contexto familiar. Essa modalidade educacional deve contribuir para a promoção do desenvolvimento infantil de forma integral, ensinando as crianças a lidar com as diferenças, medo, desafios, desenvolvimento da personalidade, autonomia, descobertas em várias áreas de conhecimento. A família e comunidade complementam esse desenvolvimento.

Segundo a Lei de Diretrizes e Base da Educação – LDB, em seu artigo 2º (BRASIL, 1996, p. 22).

A educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O interesse por pesquisar a ludicidade na Educação Infantil surgiu a partir das observações pessoais feitas durante a realização do estágio obrigatório, no formato presencial, em uma creche municipal de Tocantinópolis. E a partir desse contato, tive a curiosidade de saber como foram realizadas as atividades lúdicas na Educação Infantil na Escola Arco Íris<sup>1</sup> no contexto pandêmico, uma vez que essa realidade trouxe novos desafios para se pensar na questão.

A escolha do presente tema como objeto de estudo justifica-se pelo fato de ser uma situação recente, em que buscamos refletir sobre uma questão que foi vivenciada por diversos setores da educação, em meio ao enfrentamento da

---

<sup>1</sup> Para realização da pesquisa, assumimos o compromisso com a escola de não identificá-la, portanto, escolhemos um nome fictício de “Escola Arco-Íris” para nos referir à instituição de ensino, como uma forma de garantir o anonimato dos participantes.

Covid-19. Além disso, durante o período de maior gravidade da pandemia, em 2020, trabalhei na Secretaria Municipal de Saúde de Tocantinópolis, com a digitação dos casos notificados e confirmados da doença, através do sistema E-sus, notificando diariamente o aumento do número de casos de Covid-19 no município. Acompanhar essa realidade me fez pensar sobre o impacto que dessa situação na educação, especificamente, na Educação Infantil, bem como, nas vivências lúdicas possíveis de serem realizadas no contexto do ensino remoto.

A pandemia de Covid-19 foi causada pelo Coronavírus, um vírus mutável e que se propaga facilmente, ocasionando diversos problemas no sistema respiratório, o que levou milhares de pessoas no Brasil e no mundo à morte. Para tentar impedir a disseminação ainda maior da doença, autoridades governamentais, mediante recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), decretaram estado de emergência e calamidade pública, através de Portaria do Ministério da Saúde (MS), devido aos crescentes casos de pessoas infectadas pelo Coronavírus em todo território nacional (BRASIL, 2020).

Considerando que a rotina foi mudada, a partir do surgimento do Covid-19, houve um grande desafio às autoridades na execução de ações de combate para conter a altíssima capacidade de transmissão do vírus. Diante do exposto, foram tomadas algumas medidas para o enfrentamento da pandemia, uma delas foi a suspensão das aulas nas redes de ensino pública e privada. Com o impedimento de realizar aulas de forma presencial, sem previsão de retorno, as instituições escolares precisaram aderir a um novo modelo de ensino remoto e a distância.

Diante do exposto, a rede municipal de ensino de Tocantinópolis teve que se adaptar ao ensino de forma remota. Os professores, pais e crianças tiveram que se reorganizar com a chegada da pandemia do Covid-19, para lidar com uma nova realidade. O isolamento social foi um dos fatores que contribuiu para essa mudança de rotina, uma vez que afetou não somente os professores e as crianças, mas a família como um todo, pois ela teve que se adaptar também ao ensino remoto.

Entretanto, no decorrer da realização desse trabalho, o ensino presencial foi retomado. Assim, tivemos a oportunidade de realizar uma entrevista presencialmente, no dia 04 de outubro de 2022, com as professoras da Educação

Infantil que atuaram no período remoto e no presencial, n Além disso, realizamos também uma observação participante na turma escolhida do Jardim I e II (multiserriada), a fim de avaliar como a dimensão lúdica estava presente no processo de reorganização do ensino presencial. O que nos provocou o seguinte questionamento: quais as estratégias lúdicas de ensino foram desenvolvidas na Escola Arco-Íris para a formação de crianças na Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19? E quais as mudanças nesse sentido com o retorno das aulas presenciais?

Assim, com esse trabalho, busco compreender as concepções de duas professoras que trabalharam na turma de Jardim I e II da Educação Infantil de uma escola pública municipal acerca da ludicidade nessa modalidade de ensino, durante o ensino remoto e a retomada das aulas presenciais; verificar a contribuição da ludicidade, do uso de jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da aprendizagem da criança; investigar de que forma duas professoras desenvolveram os jogos e brincadeiras na rotina escolar da turma de Jardim I e II da Escola Arco-Íris; Analisar de que maneira professoras da escola estudada compreendem a ludicidade e a sua importância na Educação Infantil, considerando os contextos do ensino remoto e o retorno de aulas presenciais.

Para fins de esclarecimento, convém pontuar que metodologicamente este trabalho faz uso da abordagem qualitativa, e de caráter exploratório, que se inicia com uma pesquisa bibliográfica, por meio da consulta de documentos legais. Compreendemos que o nosso trabalho se enquadra também como uma pesquisa de campo, visto que “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los” (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 69).

Dessa maneira, foi realizada uma pesquisa da literatura sobre o tema da ludicidade na Educação Infantil e o contexto de Covid-19, visando compreender como o assunto foi abordado em outros estudos. Fizemos a revisão de alguns documentos legais, em especial, aqueles que tratam sobre a Educação Infantil e o contexto de Covid-19.

Lakatos e Marconi (2001, p. 183) afirmam que a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto.

Severino (2014, p. 76) destaca que a “pesquisa bibliográfica, é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores [...] utiliza-se de dados ou de categorias já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados”.

Para realizar a pesquisa de campo, utilizamos a observação participante na sala de aula da Educação Infantil da Escola Arco-Íris, no período de 26/09/2022 à 30/09/2022, durante cinco dias consecutivos em sala de aula, cujas impressões, comentários e considerações foram anotadas em diário de campo. Segundo Marconi e Lakatos (1996, p. 39), “na observação participante, o observador envolve-se com o grupo, transformando-se em um dos seus membros. Ele passa a fazer parte do objeto de pesquisa”.

Realizamos entrevistas semiestruturadas com as professoras da turma multisseriada do Jardim I e II da Escola Arco Íris, localizada na área rural do município de Tocantinópolis. As duas lecionaram para a turma de Educação Infantil em momentos distintos, sendo que uma assumiu a turma no período das aulas remotas, em 2021, e a outra, em 2022, com as aulas presenciais. O preenchimento destes instrumentos de coleta de dados foi realizado pelos sujeitos participantes da pesquisa, dando-lhe liberdade nas respostas, possibilitando-nos uma compreensão a respeito do assunto abordado.

As entrevistas foram realizadas presencialmente e foram gravadas, sendo previamente agendadas com as participantes.

De acordo com Gil (1999, p. 117), a entrevista consiste em:

[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe fórmula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação.

Os roteiros utilizados para a realização das entrevistas foram elaborados a partir de elementos levantados na observação participante, a fim de compreender quais foram as estratégias pedagógicas utilizadas que trabalharam a ludicidade, com a finalidade de contribuir com o reconhecimento das concepções das professoras sobre a importância da dimensão lúdica no contexto do ensino remoto e presencial.

Foram desenvolvidos dois roteiros de entrevista, um com doze perguntas, destinado à professora responsável pela turma em 2021, no período de aulas remotas (Apêndice A), e outro roteiro, com oito questões, desenvolvido para a professora da turma em 2022 (Apêndice B).

Deste modo, nossos instrumentos de coleta de dados foram construídos tendo como foco responder ao nosso questionamento central, bem como permitir que pudéssemos chegar ao nosso objetivo de estudo no decorrer de nossa pesquisa.

O trabalho está organizado na Introdução e mais quatro seções: No Capítulo 2, intitulado “Breve história da Infância: construção histórico-social”, em que fizemos uma contextualização histórica sobre a infância ;no Capítulo 3, “Jogos e Brincadeiras na Infância”, abordamos sobre o uso de jogos e brincadeiras, com o propósito de anunciar elementos da relação Educação Infantil. No capítulo 4, “Escola Arco-Íris, a turma de Educação infantil e as concepções das professoras sobre o lúdico”, apresentamos a Escola Arco-Íris, além de sistematizar aspectos relevantes da observação participante e das entrevistas. A última seção, “Considerações finais”, sistematizamos os resultados em relação às concepções das participantes, na Escola Arco-Íris, com relação à ludicidade na Educação Infantil.

## 2 . BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA: CONSTRUÇÃO HISTÓRICO-SOCIAL

O termo infância passou por uma verdadeira construção social no decorrer dos tempos, pois em cada época tinha-se uma concepção a respeito do mesmo. Para entender qual o papel do lúdico na Educação Infantil, bem como, sua importância durante a pandemia do Covid-19, faz-se necessário uma discussão para compreender a importância do brincar, que é um dos principais elementos marcados desta fase.

De acordo com a etimologia, “infância”, em latim *in-fans*, quer dizer sem linguagem. Portanto, entende-se que, na tradição filosófica ocidental, não possuir uma linguagem era também não possuir um pensamento, nem conhecimento ou mesmo raciocínio. Platão (2002), em sua obra “A república”, retrata a brincadeira da criança como algo valioso em seu crescimento. Mediante isso, destaca-se a relevância da ludicidade para o desenvolvimento das crianças como bem enfatiza o autor.

Ariés (1981) realizou uma análise sobre a concepção de criança, concluindo que, até a Modernidade, não se tinha a concepção de infância, inclusive as crianças eram tratadas como “adultos em miniatura”, caracterizando-se apenas como um período de transição, sendo assim não se tinha uma preocupação com o lado infantil das crianças, haja vista que, os considerava como adultos.

Durante a Idade Média, tanto crianças como adultos eram tratados como iguais socialmente, o que facilitava a exploração e maus tratos. Nessa perspectiva, Ariès (2002) afirma que a concepção de infância foi construída socialmente no final da Idade Média, sendo assim houve um grande avanço no que se refere a identidade das crianças, ou seja, passou-se a considerar as particularidades das mesmas.

Segundo Gouvêia (2003, p.13), “a história da criança brasileira acontece no quadro das mudanças societárias, sendo que as múltiplas vivências da infância ocorreram em razão do pertencimento social, racial e de gênero”. Nesse sentido, a noção de infância surgiu no contexto histórico e social da modernidade, com a redução dos índices de mortalidade infantil, graças ao progresso da ciência e das transformações econômicas e sociais.

Desse modo, Gagnebin (1997, p. 94) enfatiza que:

A infância deixou de ser compreendida como uma “pré” etapa da fase adulta e passou a ser identificada como um estado diferenciado. Assim, ao mesmo tempo em que se reconhece que a definição de infância é tributária do contexto histórico, social e cultural no qual se desenvolve, admite-se a especificidade que a constitui como uma das fases da vida humana.

Nessa perspectiva, a infância passou a ser entendida de acordo com o contexto em que se insere. Pinto e Sarmiento (1997) destacam que novas investigações têm ressaltado que a criança passou a ser vista como ser de direitos desde a barriga da mãe. Dando continuidade à discussão, Craidy e Kaercher (2001, p.27) dizem “que é preciso ter claro que a compreensão de infância, criança e desenvolvimento tem passado por inúmeras transformações, principalmente a partir do final do século passado”. No que se refere a essas concepções, percebe-se que foi algo que se desenvolveu a partir das transformações que foram sendo ocasionadas com o passar dos tempos.

Nunes (2011, p. 38) destaca que:

O processo histórico descrito anteriormente foi consolidando a concepção de criança como sujeito histórico, social, produtor de cultura, ativo e criativo, cujo desenvolvimento se dá de forma indivisível. Ela não pode ser vista apenas como um corpo que precisa de cuidado, tampouco como uma mente sem corpo ou uma inteligência que aprende num corpo ao qual não se dê atenção. O argumento é, pois, da coerência das ações de educação infantil, que sejam respeitadas da unidade da criança.

Com o passar dos tempos, a concepção de criança foi mudando e, assim, a mesma passou a ser considerada como um sujeito histórico, que participa ativamente da sociedade. Nesse sentido, não pode ser tratada como somente um ser dependente e que reproduz o que recebe.

As lutas feministas de 1970 e a reivindicação por creches são exemplos de movimentos que garantiram o direito à educação infantil, que foi demarcada com a promulgação da constituição federal de 1998, sendo um resultado de muito esforço coletivo.

Na década de 1970, como reação ao Golpe Militar de 1964 surgem, no Brasil, diversas organizações da sociedade civil. As mulheres participam ativamente através de grupos de mães, de associações de bairro, dentre outros. A partir de 1975, em que a ONU decreta o Ano Internacional da Mulher, surgem organizações

feministas que, embora divergissem em relação às palavras de ordem do movimento feminista — movimento de mulheres e/ou movimento feminista, convergem na reivindicação por creches (ROSEMBERG, 1984).

De acordo com Fontana e Cruz (1997), o auge de direcionamento para conhecer a criança, em que se inicia um estudo aprofundado e efetivo sobre suas características, acontece a partir do século XX. Esse período foi marcado por uma concepção de escola assistencialista, pela fundação das primeiras instituições pré-escolares com esse caráter no Brasil. “A marca assistencialista da Educação Infantil não estava presente em países europeus, onde foram fundadas em primeira instância as creches e, posteriormente, os jardins de infância”. (KUHLMANN; FERNANDES, 2001).

Em virtude disso, teve um movimento de valorização da infância, como bem ressalta Sarmiento e Pinto (1997, p. 49-50):

O processo de valorização da infância e os estudos do processo de desenvolvimento e de socialização das crianças conheceram, a partir do século passado, desenvolvimentos qualitativos a que não é alheio, certamente, o novo quadro de problemas sociais originados pela industrialização e o movimento social ‘pelos direitos da criança’, que começa a manifestar-se já desde o século XVIII, mas que acabará por ver as suas preocupações traduzidas em legislação apenas no século XIX e sobretudo no século XX. Esse movimento exprime, ao fim e ao cabo, uma nova sensibilidade e uma nova atitude que procura valorizar a ‘voz’ e a expressão das crianças.

O reconhecimento do papel da infância na sociedade começou somente no século passado, sendo assim, é algo ainda novo, tendo em vista a grande história da educação. Nota-se que o sentido do termo infância foi sendo modificado, devido às várias concepções que foram sendo incorporadas no sistema educacional.

Diante de todo esse processo de mudanças que foram ocorrendo, Maia (2012, p. 32) considera que:

Estudos contemporâneos buscam mostrar o fato de que as crianças participam coletivamente da sociedade e são sujeitos ativos, rompendo com o adultocentrismo, entendendo a criança como um ser social, histórico, produtor de cultura. Esses estudos buscam, ainda, evidenciar a presença de uma diversidade de infâncias e não uma concepção uniformizadora.

A autora reforça as transformações que o conceito de infância sofreu, mudando o olhar da sociedade sobre a criança, ou seja, passaram a considerar as

suas particularidades para contemplar os diferentes contextos em que as crianças se inserem. Para isso, foram necessários estudos para compreender a grande diversidade existente de crianças, sem limitar a um modo totalitário e único.

Outra expressão da importância da infância, no âmbito legal no Brasil, foi a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (BRASIL, 1990), que em seu Art. 53 afirma que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania”, sendo que no inciso IV, diz que deve ser assegurado o “atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) Nº 9394/96 (BRASIL, 1996), foi outro marco importante e destaca o seguinte:

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

- I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;
- II – Pré-escolas, para crianças de quatro a cinco anos de idade.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998, p. 21) assinala que “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico”. Nessa perspectiva, pode-se notar a preocupação com a criança, caracterizando-a como um sujeito histórico e social. Dessa maneira podemos pontuar que tais documentos são fundamentais para a sistematização da concepção da criança, pois trata as especificidades da mesma.

Constata-se a prioridade da Educação Infantil como a primeira etapa da educação formal, enfatizando, principalmente, o desenvolvimento integral da criança, com vistas a questões da intelectualidade, das dimensões social e física, ou seja, oferecendo assim uma educação voltada às especificidades dessa fase da vida. Além disso, destaca a importância dessa etapa para a criança e para a família que também faz parte desse processo. Nesse sentido, o Brasil foi modificando gradativamente sua legislação no que diz respeito à infância no decorrer dos tempos, para que pudesse chegar na maneira como a infância é compreendida agora.

### 3 . JOGOS E BRINCADEIRAS NA INFÂNCIA

Quando se fala sobre Educação Infantil e ludicidade, deve-se considerar a importância dos jogos e das brincadeiras na infância. A palavra ludicidade, embora bastante utilizada no contexto da educação, ainda não existe em outras línguas, como inglês, francês, alemão, espanhol ou italiano (HUIZINGA, 2008; LOPES, 2005). Dessa maneira, buscamos em Brougère (2003) e Huizinga (2008) a discussão sobre os múltiplos significados da palavra “jogo”, associando-a ao conceito de ludicidade.

As brincadeiras dentro do âmbito escolar ajudam as crianças a assimilar os conteúdos de uma forma mais leve e fácil, levando em conta um planejamento de acordo com a idade da criança e também de condições adequadas para determinada atividade, como disponibilidade de materiais, espaço físico.

Segundo Kishimoto (2008, p.27):

Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora.

Nesse sentido, a partir das interações, a criança tem a liberdade e autonomia para sentir-se parte constituinte, pois, o brincar, e o faz de conta coloca a criança em um nível superior de desenvolvimento.

É importante salientar que compreendemos o lúdico como uma atividade livre, porém, mais que isso, pode ser também utilizada como uma estratégia construtiva para o ensino. Deste modo, é imprescindível a presença da ludicidade no cotidiano escolar, pois o ato de brincar é algo essencial ao dia a dia do ser humano, em especial, na infância.

Segundo Friedmann (2012, p. 19): “O brincar já existia na vida dos seres humanos bem antes das primeiras pesquisas sobre o assunto: desde a Antiguidade e ao longo do tempo histórico, nas diversas regiões geográficas, há evidências de que o homem sempre brincou.”. De acordo com a autora, o brincar é parte integrante da vivência humana, contudo, ao passo que nos tornamos adultos e a nós é imposto uma série de obrigações a cumprir, a ação de brincar fica cada vez

menos presente no cotidiano de homens e mulheres.

Entendemos que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança e Vigotsky (1998) atesta essa afirmação. O autor reforça que o brincar é uma atividade que estimula a aprendizagem, pois amplia a zona de desenvolvimento proximal na criança.

A distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial, caracteriza o que Vygotsky denominou de Zona de Desenvolvimento Proximal: "A Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário" (Vygotsky. 1984, p. 97).

Deste modo, para Vygotsky, (1998, p. 134-135):

O brinquedo cria uma zona de desenvolvimento proximal na criança, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade. Como no foco de uma lente de aumento, o brinquedo contém todas as tendências do desenvolvimento sob forma condensada, sendo, ele mesmo, uma grande fonte de desenvolvimento.

A compreensão sobre a importância do lúdico na Educação Infantil tem se desenvolvido ao longo do tempo, na busca de uma aprendizagem significativa, garantindo, assim, o direito das crianças a uma educação de qualidade.

Cabe ressaltar que somente na década de 1990 é que a Educação Infantil passou a ser vista como um dos níveis de ensino e etapa importante para o desenvolvimento do ser humano como ser social. Os avanços na legislação da área contribuíram para fortalecer a concepção de que a instituição de Educação Infantil tem um papel educativo, sendo muito mais que um "depósito de crianças", onde só cuidavam e não educavam, ou seja, sem nenhuma intencionalidade pedagógica.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI já mencionava que:

A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de

desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p. 23)

Ainda de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Nesse sentido, é importante entender que ao brincar a criança deve estar ativa, sendo que assim pode agir de modo espontâneo, colocando em evidência a sua criatividade, bem como sua imaginação, pois a brincadeira possibilita que criem lugares, espaços, personagens e, principalmente, que estabeleçam relações pessoais.

Defende-se que as brincadeiras são essenciais, em especial, na vida da criança, pois é através do brincar que ela desenvolve a sua capacidade de socialização com o meio em que está inserida. Em se tratando do âmbito educacional, a brincadeira tem como papel fundamental proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem na criança, ou seja, por meio de brincadeiras intencionalizadas, é possível trabalhar conteúdos com as crianças.

Neste caso, o professor desempenha um papel importante ao mediar as brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem. E para além dessas questões, a criança começa a se adaptar a regras, pois terá que lidar com as regras da sociedade. Então, as brincadeiras contribuem para ampliar o seu relacionamento social, a respeitar a si mesmo e ao outro.

#### **4. A ESCOLA ARCO-ÍRIS, A TURMA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E AS CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS SOBRE O LÚDICO**

Antes de realizar as observações e as entrevistas, entramos em contato com a direção da escola, através da carta de apresentação, a fim de solicitar a autorização para a realização da pesquisa na instituição. Em seguida, procedeu-se à observação participante da pesquisadora no ambiente escolar em aulas da turma multisseriada de Educação Infantil da Escola Arco-Íris, para analisar como uma das professoras participante trabalhava a ludicidade em sala de aula. Assim, foi combinado o período em que seria realizada a observação das aulas, com duração de cinco dias, no turno matutino.

O meu vínculo com a pesquisa na Escola Arco Íris é motivado por ter sido uma Escola que eu e minha filha estudamos, e ser localizada no meu povoado que eu estou domiciliada.

No segundo momento, foram realizadas duas entrevistas, a partir de roteiros semiestruturados, contendo questões subjetivas, de forma a proporcionar liberdade de expressão.

Participaram da pesquisa duas educadoras da Educação Infantil da Escola Arco-Íris, uma que lecionou no período de pandemia de Covid-19, em que as aulas foram remotas, identificada como Margarida<sup>2</sup>, e a outra que atuava na turma durante a realização da pesquisa, em que as aulas voltaram a ser presenciais, a qual chamamos de Flor de Liz. Assim, buscamos compreender as concepções das professoras sobre o papel da ludicidade no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula nessa modalidade de ensino.

A observação participante foi realizada na turma de Jardim I e II, sob responsabilidade da educadora identificada como Flor de Liz<sup>3</sup>, no período de 26 à 30/09/2022. Durante a observação participante, ajudei nas realizações de atividades e na condução das aulas.

---

<sup>2</sup> Nome fictício, a fim de assegurar o anonimato das participantes da pesquisa.

<sup>3</sup> Nome fictício, a fim de assegurar o anonimato da participante.

As paredes da sala de aula eram decoradas pelas produções dos alunos e das professoras. A turma é dividida em dois grupos, Jardim I e II, por ser multisseriada.

Para definir o que são as classes multisseriadas, trago o conceito a seguir de Ximenes-Rocha e Colares (2013, p. 93):

As classes multisseriadas caracterizam-se por reunir em um mesmo espaço físico diferentes séries que são gerenciadas por um mesmo professor. São, na maioria das vezes, única opção de acesso de moradores de comunidades rurais (ribeirinhas, quilombolas) ao sistema escolar. As classes multisseriadas funcionam em escolas construídas pelo poder público ou pelas próprias comunidades, ou ainda em igrejas, barracões comunitários, sedes de clubes, casas dos professores entre outros espaços menos adequados para um efetivo processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, é um grande desafio para os professores trabalhar em classe multisseriada, pois, muitas vezes, eles não têm uma formação específica para trabalhar nessa modalidade, necessitando de mais tempo e planejamento das atividades diárias.

As salas multisseriadas desenvolvem a socialização e a convivência, possibilitam um leque de conhecimentos entre os alunos de séries diferentes, pois a interação social pode facilitar a aprendizagem de vários conteúdos. No entanto, as turmas multisseriadas, em sua maioria, são implantadas em zonas rurais, devido vários fatores: dificuldade de acesso à escola, número pequeno de alunos e carência de professores.

A pesquisa foi realizada na Escola Arco-Íris, localizada em um povoado na área rural da cidade de Tocantinópolis – TO. Atende um público, por volta de 50 alunos matriculados da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, em turmas multisseriadas. Destes, cerca de dez crianças são da modalidade de Educação Infantil (Jardim I e II), oferecida no turno matutino. À tarde, ocorrem aulas de reforço dois dias na semana, com aqueles alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem.

No que se refere ao espaço físico, a escola não tem um local destinado a brincadeira. Além da boa estrutura, ainda necessita de melhorias, para a garantia do bom desenvolvimento no processo de ensino dos educandos. Nota-se que a

escola necessita de um parque para a realização das brincadeiras, visto que é o momento do brincar livre, no qual a professora deve estar atenta aos comportamentos e atitudes dos alunos. Como a escola não possui este espaço, o brincar livre tende a acontecer dentro da sala de aula.

Identifiquei que a escola necessita de um espaço coberto para a realização dos eventos escolares, que ocorrem durante o ano letivo, como as quadrilhas e dia da família. Nota-se que a escola necessita de mais brinquedos, para suprir as necessidades das crianças, sendo que tem apenas dois balanços para brincar, a falta de opções, na hora do recreio, causa pequenos conflitos, devido ser poucos balanços e a maioria das crianças quer estar lá ao mesmo tempo, os menores junto com os maiores.

#### **4.1 A ludicidade no cotidiano da turma de Educação Infantil da Escola Arco-Íris**

Nos dias de observação, foi possível identificar uma rotina nas aulas. Ao iniciar a aula, em geral, as crianças colocavam na mesa da professora o caderno de atividades para a casa. Em seguida, para situar-se no tempo e no espaço, a professora conduzia uma atividade para marcar o dia no calendário, fazia a chamada, a oração e organizava o planejamento das atividades do dia.

Então, ela realizava o combinado de regras e refletia sobre problemas do grupo, como, por exemplo, o comportamento inadequado que alguns alunos apresentaram no decorrer da aula. No período anterior ao recreio, era realizada atividade manuscrita e, em seguida, ao terminarem, as crianças desenvolviam atividade livre dentro da sala de aula.

**Figura 01 - Atividade de situar o tempo e marcar o dia no calendá**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022)

No momento do recreio os alunos permaneciam sentados e compartilhavam a merenda escolar oferecida pela escola e o lanche que algumas crianças traziam de casa. Após se alimentarem, as crianças eram liberadas para sair da sala e aproveitar o recreio.

**Figura 02 - Momento de saída para o recreio**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022)

Observamos que, no recreio, as crianças tinham preferência por dois balanços existentes na escola, sendo que as crianças menores queriam brincar com as maiores no mesmo balanço, por isso, às vezes, entravam em atrito. A escola não dispunha de outros brinquedos de parque infantil ou pátio, então, além dos balanços, as crianças ficavam na sala de aula durante o recreio.

**Figura 03 - Brincadeira nos balanços (recreio)**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022)

Após o recreio, com duração de 15 minutos, as crianças desenvolviam novamente atividade manuscrita. Durante o período de observação, identificamos

que todas as atividades estavam ligadas a um dos 5 Campos de Experiências na Educação Infantil ( O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimento; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações). as quais eram realizadas individualmente ou em grupo pelas crianças. Os materiais didáticos eram utilizados de uma forma diversificada pela professora para auxiliar a aula, tais como: TV, cartazes, murais, ilustrações, imagens, figuras e alguns jogos.

Mas, o que era mais frequente e tinha maior destaque nas aulas são as atividades mimeografadas e coladas no caderno dos alunos. Durante as aulas, na maior parte do tempo, as crianças ficavam sentadas nas cadeiras dispostas em círculo, realizando atividades de colagem no caderno, com o intuito de se trabalhar a linguagem oral e escrita.

Em seguida, executavam brincadeiras espontâneas dentro da sala de aula até o momento de irem para casa. Segundo a professora Flor de Liz, às vezes, ela levava uma proposta de brincadeira, mas deixava as crianças escolherem o que queriam fazer. O brincar livre é de suma importância para o desenvolvimento da criança, pois, no momento que a criança está brincando livremente, ela explora o meio através das suas experiências vividas no cotidiano, relaciona elementos imaginários ao mundo real e vice-versa.

Quando a criança brinca, um pequeno objeto pode ser transformado em outro similar, exemplo que temos foi uma criança no momento da brincadeira espontânea dentro da sala de aula, transformando uma régua em estrada e um objeto qualquer em um carrinho.

**Figura 04 - Brincadeira de montar e livre**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022)

**Figura 05 - Atividade manuscrita (Retirando palavras da parede para o caderno)**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022)

A atividade realizada na imagem acima foi proposta pela professora, solicitando que cada aluno escolhesse uma letra do alfabeto de sua preferência e transcrevesse as palavras referentes à letra escolhida para seu caderno. Caso a criança escolhesse mais de uma letra para realizar a tarefa, estava livre para fazer. Na sequência, a professora realizou a leitura das palavras escolhidas.

**Figura 06 - Atividade Quebra cabeça com as formas geométricas**



Fonte: Acervo da pesquisadora (2022)

Na imagem acima, podemos ver a atividade proposta para que as crianças cortassem, pintassem e colassem no caderno as figuras das formas geométricas.

**Figura 07 - Brincadeiras livres**

Fonte: Acervo da pesquisadora (2022)

Percebe-se que a brincadeira espontânea era bastante utilizada pelas crianças, entre uma atividade e outra. Quando elas terminam uma tarefa proposta pela professora, começavam a brincar dentro da sala de aula. Após o recreio, quando finalizam a atividade, elas brincavam novamente até o momento de irem para casa. As crianças realizavam brincadeiras como carrinho, pega-pega, de montar objetos, entre outras.

Nos cinco dias de acompanhamento, identificamos que as brincadeiras nem sempre estiveram presentes no planejamento da professora e foram pouco exploradas durante as aulas, mas estavam presentes em momentos livres, nos recreios e outros momentos.

No penúltimo dia de observação, a professora realizou uma atividade lúdica, chamada “Caça Bandeira”, que aconteceu da seguinte forma: em duplas, as crianças da turma deveriam procurar bandeiras do Brasil espalhadas pela escola. A dupla que recolhesse mais bandeiras seria a vencedora. Esta atividade foi avaliada como satisfatória pela professora, pois todos se envolveram, mostrando interesse e iniciativa para o desenvolvimento da mesma.

Observei que quando uma atividade agradava às crianças, elas não queriam parar de realizá-las, exemplo: as brincadeiras criadas por ele, e também as atividades lúdicas propostas pela p em geral, as crianças queriam brincar várias vezes, o que demonstra o prazer que esse processo de repetição exerce na criança.

**Figura 08 - Brincadeira Caça-Bandeira**

Fonte: Acervo da pesquisadora (2022)

Notei durante a observação e no relato da professora Flor de Liz, que a mesma faz questão de frisar a importância de deixar as crianças desenvolverem por si só a brincadeira em sala de aula. A mesma afirmou que, às vezes, propunha uma atividade, mas observava que eles desenvolviam outra, que contemplava o que ela havia planejado, sendo assim, ela deixava que as crianças realizassem da forma que elas decidissem.

Observei que quando a professora utilizava vídeos, músicas, jogos e brincadeiras nas aulas, tais recursos prendiam a atenção das crianças, reforçando as teorias que destacam a importância do lúdico como recurso pedagógico.

**Figura 09 - Vídeos sobre as formas geométricas**

Fonte : Acervo da pesquisadora (2022)

No momento registrado na figura acima, as crianças assistiram vídeos sobre

as formas geométricas, como uma maneira de fixar o conteúdo que já havia sido trabalhado pela professora Flor de Liz anteriormente. Em seguida, elas foram liberadas para ir para casa, por ser a última atividade do dia. Nesse dia, senti falta de a educadora abordar um pouco mais sobre o assunto após o vídeo. Para aproveitar melhor o recurso audiovisual, ela poderia exibi-lo antes do final da aula, para que assim pudessem explorar mais o conteúdo.

Observei que um dos alunos apresentava um comportamento diferente dos demais, com dificuldades para realização de atividades, por exemplo, não conseguindo fazer a letra bastão. Para auxiliá-lo, a professora desenvolvia atividades com letras em pontilhados para ele cobrir.

Porém, no que refere à dimensão do imaginário, ele desenvolvia as atividades com êxito. Segundo informações da professora Flor de Liz, a criança iniciaria o acompanhamento com um psicólogo, uma vez que não conseguia ficar sentada por muito tempo, concentrada, sendo muito ativa.

Identifiquei que a professora usava o lúdico como ferramenta de aprendizagem, porém essa dimensão poderia ser mais explorada. Observei a falta de rodas de conversa, a contação de história, já que contribuem para introduzir, estimular a imaginação e ampliar o repertório das crianças.

Notei, também, o número muito elevado de atividades manuscritas desenvolvidas pelas professoras. Apesar de sua importância, é possível abordar a ludicidade nas atividades pedagógicas, não se restringindo às impressões coladas no caderno.

Segundo a professora Flor de Liz, durante o mês de setembro de 2022, as aulas de Educação Física não estavam sendo realizadas com a turma de Educação Infantil, devido à Secretaria de Educação ainda não ter contratado nenhum profissional da área até aquele momento.

No relato da professora, ela reforça a necessidade de ter uma atenção maior com essa turma, no que tange aos jogos e brincadeiras, pois nessa faixa etária devemos explorar a ludicidade. Em função da falta de um profissional de Educação Física, a professora precisava suprir essa necessidade e desenvolver atividades

lúdicas com a turma, não apenas porque existe essa carência de atividades físicas, mas devido ao lúdico ser de suma importância no desenvolvimento integral da criança.

Observei que o lúdico foi pouco explorado nas aulas que acompanhei, apesar da professora defendê-lo como ferramenta pedagógica. Nesse sentido, avaliamos que essa dimensão necessita ser mais trabalhada dentro do planejamento e inserida no seu cotidiano dentro do ambiente escolar.

No entanto, reconhecemos que a limitação de espaços físicos, de materiais e formação para o trabalho com a ludicidade são desafios para que ela possa estar mais presente no cotidiano escolar.

#### **4.2 As concepções das professoras sobre o lúdico como recurso didático na Educação Infantil.**

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas após a observação participante, em horário agendado com as professoras. Foram elaborados dois roteiros de entrevistas, divididos em três partes: a primeira, reúne questões referentes à caracterização das participantes da pesquisa; a segunda, abordou o tema da ludicidade na Educação Infantil e a terceira, tratou de perguntas sobre as concepções de educação e ludicidade na pandemia de Covid-19, direcionadas às educadoras da Educação Infantil, participantes desse estudo. As entrevistas foram gravadas pelo celular, para fins de consulta posterior.

Visando compreender as concepções das educadoras da Educação Infantil sobre a importância do uso do lúdico nessa modalidade de ensino, realizou-se duas entrevistas com questões subjetivas, direcionadas ao tema abordado nesse estudo.

Com relação à caracterização das participantes, a professora responsável pela turma jardim I e II que atuava na turma após a retomada do ensino presencial, identificada como Flor de Liz, respondeu que tinha 25 anos de idade, sendo formada em Pedagogia e em Licenciatura em Educação do Campo, com habilitação em Artes e Música. No momento da entrevista, ela tinha oito meses de experiência na Educação Infantil.

Já a professora que atuou na turma durante o período do ensino remoto,

identificada como Margarida, relatou tinha 60 anos de idade, formação em Pedagogia e 17 anos de experiência como professora.

Foi iniciada a entrevista com estas perguntas, pois acreditamos que é de suma importância conhecer o perfil profissional, para que possamos refletir sobre as concepções dessas educadoras. Nesse sentido, aspectos da formação das professoras podem contribuir nas formas como elas compreendem o lúdico. De acordo com Binotto (2016, p. 9),

O desenvolvimento adequado das crianças da Educação Infantil nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social depende muito do trabalho realizado pelo docente, se for qualificado, é a pessoa mais importante na fase inicial da vida escolar da criança.

A respeito do segundo bloco da entrevista, que tratou de questões relativas às compreensões sobre a ludicidade na Educação Infantil, quando foi feita a pergunta “Qual a importância você atribui ao lúdico na Educação Infantil?”, a Educadora Margarida destacou que:

O ensino na Educação Infantil é diferenciado dos outros ensinamentos, porque é mais a brincadeira. Só que, no brincar, as crianças aprendem brincando, cantando e é isso. Eu me adaptei bem com as crianças, gostei muito de trabalhar no ensino infantil, eu alfabetizava as crianças do jardim II, elas saíam quase lendo.

A educadora Flor de Liz respondeu que:

“O lúdico é de extrema importância, porque une duas coisas em uma só, além de você trabalhar, é uma coisa divertida, você trabalha ali dentro também conteúdo. Porque, igual à brincadeira que a gente teve, da Caça Bandeira, eles foram caçar uma coisa específica que antes já foi tida como trabalhada, mas dentro de uma brincadeira, que eu vi que trabalhava tanto a coordenação motora fina, tanto a grossa também. [...] é algo que só vem agregar, não fica aquela aula chata.”

Diante do exposto, podemos perceber que as professoras consideram que o lúdico contribui positivamente no desenvolvimento das crianças, pois as meninas e os meninos aprendem brincando, potencializando e auxiliando nos aspectos cognitivo, físico, psicológico, motor e social. Desta forma, é possível afirmar que a criança se forma através das brincadeiras.

Ao observarmos as falas das docentes acerca da importância do lúdico na Educação Infantil, percebemos que elas demonstram entender a relevância do

brincar no desenvolvimento infantil. Pode-se compreender que as mesmas identificam a necessidade de uma prática pedagógica pautada na ludicidade.

Com relação à segunda pergunta, “Você utiliza/ utilizou os jogos e brincadeiras no planejamento de aulas na Educação Infantil? Se sim, com que finalidade você utiliza atividades envolvendo brincadeiras ou jogos nas suas aulas? Se não, por quê?”.

A educadora Margarida respondeu que:

“Sim, porque nas brincadeiras também se aprende o respeito, a vez de cada um, concentração, vários tipos de conhecimento. A criança aprende na brincadeira que tem regras.”

A Educadora Flor de Liz também afirmou que:

“Sim, sempre procuro encaixar em minhas aulas, porque ajuda a trabalhar em equipe, o social, as regras, e o respeito ao próximo.”

A pergunta seguinte foi: “Você considera a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil como recurso pedagógico?”.

A Educadora Margarida disse que:

“Sim, sem dúvida. É um recurso muito prazeroso. E até as crianças se alegram quando falava que era dia de brincar. Com as brincadeiras, os jogos, como bambolê, bola, eles ficam mais criativos”.

De acordo com a fala da professora, tinha um dia especificamente para a brincadeira, questões essas que nos levam a refletir sobre a concepção do lúdico como ferramenta de ensino e aprendizagem dentro do planejamento escolar, sendo que a utilização dos jogos e brincadeiras devem estarem presente dentro da sala de aula e não somente como uma premiação, uma recreação.

Já a Educadora Flor de Liz destacou que:

“Considero que sim, porque, por exemplo, a criança brinca com bolinhas de várias cores, ali ela vai brincar, ela vai identificar as cores daquelas bolinhas e registrar. Então, ao mesmo tempo que está brincando, ela está registrando. Não é só uma brincadeira qualquer, é uma brincadeira com finalidade.”

Como sabemos, a Educação Infantil é uma modalidade educacional de grande importância para o desenvolvimento da criança, à medida que lida com

outras realidades, vivências e desafios presentes em seu cotidiano. Quanto a isso, podemos afirmar que:

A infância pré-escolar é o período da vida em que o mundo da realidade humana que cerca a criança abre-se cada vez mais para ela. Em toda sua atividade e, sobretudo, em seus jogos, que ultrapassaram agora os estreitos limites da manipulação dos objetos que a cercam, a criança penetra um mundo mais amplo, assimilando-o de forma eficaz. (VIGOTSKI, LURIA e LEONTIEV, 2010, p.59)

A quarta questão feita à Educadora Flor de Liz foi: “Na sua opinião, quais são os pontos positivos e os negativos da utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil?”. A qual ela respondeu que:

“Os pontos positivos é que desenvolve a questão motora, e realização das atividades com êxito, auxilia no processo de ensino e aprendizagem. O ponto negativo: é que nem todas as escolas têm recursos (materiais) suficientes para a realização das atividades, mas como professora as estratégias são criadas”.

A professora mencionou os aspectos voltados para o processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, as falas reforçam o que destaca Kishimoto (2010, p. 44), ao afirmar que “os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança”.

#### **4.3 A ludicidade na Educação Infantil durante o ensino remoto e o retorno presencial, sob o ponto de vista das educadoras.**

No que se refere à terceira parte da entrevista, fizemos perguntas diferentes às entrevistadas, tentando perceber as diferenças entre o trabalho com a ludicidade no contexto do ensino remoto e da retomada das aulas presenciais. Assim, a quarta questão feita à Educadora Margarida foi “Como foi organizado o planejamento para realização das atividades durante o ensino remoto?”. Ela respondeu que:

“Planejava na escola, propondo atividades de acordo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, organizadas em um portfólio, que era enviado quinzenalmente às crianças. A professora informava a família sobre as atividades a serem desenvolvidas e o retorno era através de vídeos postados no grupo da escola.”

O portfólio se consolidou como a estratégia adotada pelos educadores do município de Tocantinópolis e de grande parte do Brasil, durante o período em que

as aulas presenciais não eram possíveis. Ela informou que os responsáveis pelas crianças, no ato do recebimento, deveriam assinar uma ficha de comprometimento de que as atividades chegariam aos alunos e que eles deveriam respondê-las com a ajuda familiar.

Na fala da educadora fica evidente que nem todos os alunos davam o retorno esperado, pois alguns pais não conseguiam mediar esse processo. Embora o portfólio tenha se apresentado uma estratégia no contexto, a prática é um recurso didático de potencial pedagógico reconhecido, conforme destacado por Vieira (2002, p. 4):

Portanto, o uso do portfólio em educação constitui uma estratégia que procura atender à necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a relação ensino e aprendizagem, assegurando aos alunos e professores uma compreensão maior do que foi ensinado e, desse modo, índices mais elevados de qualidade. E, no momento em que se procuram encontrar soluções para que a educação acompanhe as rápidas mudanças que ocorrem no mundo atual, parece razoável que a aprendizagem e a avaliação escolar realizada por meio de portfólio sejam pensadas e refletidas como alternativas possíveis.

Na sequência, a Educadora Margarida foi questionada: “Quais recursos você utilizou para conseguir se adaptar ao novo modelo de ensino?”. Ela respondeu que:

“O WhatsApp foi o principal recurso utilizado, além do portfólio.”

Para a questão “Quais foram os maiores desafios encontrados no trabalho com a Educação Infantil durante as aulas remotas, em decorrência da pandemia de Covid-19?”, a Educadora Margarida argumentou que:

“O desafio maior foi o desenvolvimento das crianças, porque aquelas crianças que não faziam as atividades online não tiveram rendimento nenhum ao chegar na escola, já as outras crianças que faziam as atividades tinham um bom rendimento, tiveram um avanço na aprendizagem.”

Outra questão feita a ela foi: “Como foi utilizada a ludicidade no período remoto?”. Ao que a professora respondeu que:

“No início, achava que não ia dar conta, [foi] muito difícil, terrível, foi um choque. Aí, no andar da carruagem, a gente foi se adaptando, e conseguindo desenvolver o trabalho.”

Quando perguntada sobre “Como você avalia essa experiência de trabalhar

com o lúdico à distância?”, a entrevistada afirmou que:

“Não foi fácil, acredito ter sido difícil para todas as turmas, porque as tecnologias não substituem o contato físico”.

Segundo Vygotsky (1996), o desenvolvimento cognitivo do sujeito ocorre mediante o processo de interação social, ou seja, mediação com o meio e com os sujeitos que nele estão inseridos. Assim, podemos compreender que a aprendizagem é uma experiência social, mediada pela interação entre a linguagem e o processo de ação, conseqüentemente, a mesma precisa do contexto e dos sujeitos para que possa ocorrer de forma significativa.

A concepção de desenvolvimento de Vygotsky está baseada na relação do indivíduo com o meio social, logo, a medida em que o indivíduo se apropria deste mundo, também se constitui, enquanto sujeito histórico e cultural.

Em meio ao enfrentamento do Covid-19, o isolamento social foi uma das medidas que nós tivemos que adotar, para evitar a proliferação do vírus. Diante do exposto, a rede municipal de educação teve que se adaptar a um método de ensino remoto. As Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs) se tornaram o principal recurso metodológico utilizado pelos docentes no processo de ensino/aprendizagem durante o contexto pandêmico.

À pergunta “A retomada das atividades presenciais favoreceu ou dificultou a realização de atividades lúdicas?”, Margarida respondeu que:

“Favoreceu, porque o ensino remoto não se compara com o ensino presencial”.

Ao ser questionada sobre como foi o retorno das aulas presenciais na Educação Infantil, a Educadora Margarida mencionou que:

“Foi bom, porém difícil, porque muitos dos alunos não estavam alfabetizados”.

De acordo com a avaliação da Educadora Margarida, houve um atraso de ensino no período das aulas remotas, visto que após o retorno das aulas presenciais, algumas crianças da turma do 1º e 2º ano de Ensino Fundamental não sabiam ler e outros não conseguiam interpretar textos. Além disso, ao retornar as aulas presenciais, os estudantes dessa turma, apresentavam dificuldades para

acompanhar os conteúdos correspondentes as suas séries.

Vale destacar que no momento em que foi realizada a entrevista, ela atuava na turma 1º e 2º ano. Assim, ela fez referência a experiência que teve no Ensino Fundamental, pois o retorno às aulas presenciais se deu em 2022.

Em seguida, ela foi questionada sobre “Quais dificuldades enfrentou no que se refere às tecnologias no processo de ensino ao longo da pandemia?”. A Educadora Margarida afirmou que:

“Tenho dificuldade. Acredito que é devido à idade, já aprendi muito, porém não o necessário”.

Finalizando o roteiro, solicitamos para Margarida: “Relate como foi o relacionamento da família-escola em seu contexto.”. Ela mencionou que:

“A família participativa é muito diferente da família que não acompanha. Pois o rendimento dos estudantes que a família acompanha é proveitoso, já os que não acompanham tem baixo rendimento.”

Apesar da instituição não possuir todos os recursos necessários para o modelo de ensino remoto, a educadora demonstrou realizar seu trabalho da melhor maneira possível, trazendo orientações da utilização do lúdico nas atividades da Educação Infantil. Dessa forma, percebe-se a necessidade da retomada do vínculo com a criança e a família. Pois, a aprendizagem no período de ensino remoto contou muito com a participação da família, para que a criança desenvolvesse as atividades e tivesse um bom aproveitamento. Foi muito desafiador, tanto para as educadoras, como para as crianças conviverem com esse modelo de ensino remoto.

Entretanto, o ensino remoto trouxe mudanças, pois as crianças tiveram que se adaptar a esse modelo. Para a realização das atividades propostas no portfólio, elas teriam que ter auxílio da família. Até mesmo com a retomada das aulas presenciais essa proximidade entre família e escola se mostrou fundamental, pois é relevante o acompanhamento na aprendizagem de conteúdos e habilidades na Educação Infantil. Diante disso, educadores tiveram que criar estratégias que priorizam o repasse do conteúdo. A Base Nacional Comum Curricular (2017, p. 36) destaca acerca da participação e interação familiar na Educação Infantil que:

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua

comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Como podemos observar as orientações da BNCC, a prática pedagógica na Educação Infantil deve ser complementar à educação familiar. A presença da família nessa fase do desenvolvimento é de suma importância. A escola e a família devem trabalhar em parceria em prol a aprendizagem da criança, o que poderia amenizar a situação que a pandemia nos impôs, deixando sequelas na educação brasileira.

Nesse sentido, preocupamo-nos a buscar entender como se deu a retomada das aulas presenciais. Portanto, realizamos a entrevista e a observação da sala de aula da Educação Infantil, visando compreender a concepção da professora sobre esse processo.

A respeito da entrevista com a Educadora Flor de Liz, que atuou na turma de Educação Infantil da escola após o retorno das aulas presenciais, ao ser questionada “Como está sendo abordada a ludicidade no ensino presencial na Educação Infantil?”, a mesma relatou que:

“Está sendo muito bom. É um contato físico que temos. Pela internet, é mais complicado, porque não tem aquela afetividade que temos todos os dias. O contato físico transforma a brincadeira, pois a criança pode criar no imaginário, pegar qualquer objeto e transformar em brinquedos. Eles fazem isso. É muito importante para a realização das atividades lúdicas no presencial”.

Flor de Liz respondeu que os maiores desafios encontrados após a retomada das aulas no ensino presencial foram que:

As crianças tiveram dificuldades de se adaptar novamente à rotina escolar, devido a esse tempo que elas ficaram fora da escola. Elas perderam o costume de, por exemplo, respeitar o limite e o ritmo do outro, sentar numa cadeira.”

Na sétima questão, ao ser indagada sobre “A retomada das atividades presenciais favoreceu ou dificultou a realização de atividades lúdicas?”. Ela respondeu que favoreceu.

À pergunta “Você considera o espaço físico da sala de aula adequado para

realização de atividades lúdicas? Por quê?”, a Educadora Flor de Liz relatou que:

“Apesar de a sala ser espaçosa, necessita de um espaço maior, para a realização das atividades.”

Nas observações realizadas na instituição, foi identificado que falta um espaço destinado as brincadeiras e, também, não tem um local adequado para armazenar os brinquedos, sendo que os mesmos ficam dentro da sala de aula. Esse fato, além de pode atrapalhar a sala ao lado no momento das realizações das brincadeiras, restringe a possibilidade de desenvolver com êxito as atividades lúdicas.

Para Barbosa (2006, p.120):

O espaço físico é o lugar do desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações e, a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam. Esse desafio constrói-se pelos símbolos e pelas linguagens que o transformam e o recriam continuamente.

A pesquisa mostrou a necessidade do educador encarar a utilização do jogo e brincadeiras no contexto educacional. Destacamos uma vertente que ainda está muito presente na sociedade, quando se trata o jogo como “recreação”. Esse tipo de atividade, ainda hoje, sofre preconceitos, pois é visto, por alguns, como descanso e desvio das atividades produtivas da escola. Algumas pessoas ainda acreditam que a criança aprende somente se tiver tarefas manuscritas.

Percebe-se que a ludicidade é um ótimo recurso didático a ser usado pelos professores, especificamente, na Educação Infantil, pois as brincadeiras possibilitam a ampliação das habilidades motoras, aspectos sociais e emocionais. Além de as crianças aprenderem mais facilmente os conteúdos, elas se divertem e torna o processo de ensino-aprendizagem mais leve e significativo, saindo um pouco do método tradicional.

O ato de brincar tem o papel no desenvolvimento das crianças, elas aprendem sobre as regras no jogo, a esperar sua vez, o que contribui para a formação de cidadãos independentes, capazes de aceitar o resultado do outro. Isso são valores que elas podem levar para a vida toda, de modo a contribuir para viver socialmente, respeitando um ao outro.

Para Vygotsky (1989, p. 84). “crianças formam estruturas mentais, pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias, surge da tensão do indivíduo e a sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade”.

Levando em consideração as palavras do autor, a criança, quando brinca, tem sua mente estimulada, movimenta-se, explora ambientes externos, ações de suma importância para o seu desenvolvimento, uma vez que a inteligência se desenvolve a partir das ações realizadas pelo indivíduo no meio em que vive.

Exemplo disso foi observado no caso de um aluno na turma estudada, no momento da brincadeira livre dentro da sala de aula, o mesmo criou sua própria brincadeira “faz de conta”, pois ele criou situações imaginárias, de acordo com sua vivência, usando réguas como estrada e um objeto como carrinho. Ou seja, a criança expressa a forma como vê o mundo ou como gostaria que ele fosse por meio da brincadeira.

Segundo Vygotsky (1979, p. 45):

A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, pedagógico.

Mediante o exposto, é possível perceber que as crianças aprendem por meio da interação com o meio, mas por trás de cada atividade proposta pelo educador deve ter uma intencionalidade. Cabe ao professor ser o mediador desse conhecimento, buscando despertar as crianças, permitindo dar asas a sua imaginação, fazendo descobertas sobre si mesmo e sobre o mundo que rodeia.

Portanto, a ludicidade deve ser inserida dentro do planejamento pedagógico, pois só vem agregar no desenvolvimento integral da criança. Para tanto, o educador tem que acreditar na importância que os jogos e as brincadeiras têm no processo de ensino e aprendizagem. Só assim, saberá lidar com essa ferramenta, que facilita a aprendizagem de uma forma significativa e permite apresentar os conteúdos de forma mais leve e satisfatória para seus alunos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo principal compreender como as professoras compreenderam o trabalho com o lúdico no processo de ensino no Jardim I e II da Educação Infantil de uma escola pública municipal, durante o ensino remoto, em função da pandemia de Covid-19 e como após a retomada do ensino presencial. Para tanto, foram sistematizados conhecimentos sobre a ludicidade na Educação Infantil, a fim de entender as concepções de professoras de Educação Infantil de uma escola de Tocantinópolis - TO.

Consideramos a ludicidade como recurso pedagógico importante para o desenvolvimento das ações na Educação Infantil, tema bastante abordado por diversos estudos, conforme sistematizamos acima. A ludicidade é essencial na vida de todo ser humano. O lúdico e a criança são indissociáveis. Dessa forma, a ludicidade não deve ser vista apenas como uma mera distração, mas também com a finalidade de ampliar suas potencialidades, pois compreendemos que o conhecimento é adquirido através de trocas de experiências, durante toda a vida.

No que se refere a concepção das educadoras participantes da pesquisa, notou-se que elas apontam para a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem das crianças, conforme relataram nas entrevistas. No entanto, através das observações participantes realizadas em sala de aula, identificamos os desafios de garantir a ludicidade presente nas aulas, devido à falta de espaço físico e recursos pedagógicos para que a dimensão lúdica possa estar mais presente no cotidiano escolar.

A instituição teve que se adequar às necessidades do ensino remoto. Nessa perspectiva, sabemos que poucos são os professores tinham a formação adequada para lecionar a partir desse modelo e isso se tornou um grande desafio, tanto para os educadores como para os educandos, pois ambas as partes tiveram que se adaptar a essa forma de organização da educação.

Pode-se notar que a ludicidade foi trabalhada no período da pandemia por meio das atividades dos portfólios e de propostas feitas pela internet, pois, segundo relatos das professoras, podia-se trabalhar com a imaginação das crianças.

Contudo, reforçamos que a ludicidade, vista como elemento pedagógico, ficou bastante prejudicada no contexto das aulas remotas, pois ela depende da presencialidade, da interação entre as crianças, o que não foi possível durante a pandemia.

Dessa maneira, foi observado a preocupação por parte das educadoras da Educação Infantil no que tange à participação da família como fator fundamental e indispensável no processo de ensino e aprendizagem das crianças, especificamente no período de aulas remotas.

A educação de crianças necessita que haja uma atenção maior, pois a interação social e o meio ambiente familiar são fundamentais nessa etapa. Sendo assim, o ensino por meio de tecnologias digitais não substituem o ensino presencial, até porque muitos pais não são alfabetizados ou não dispõem de formação para auxiliar as crianças na realização das atividades. Outros trabalham fora, tendo pouco tempo para se dedicar ao ensino dos filhos no período das aulas remotas.

Diante da pesquisa, pudemos constatar que a estrutura da escola não possui uma brinquedoteca, parque infantil ou espaços que favoreceriam que as crianças pudessem desenvolver suas habilidades através das brincadeiras.

Cabe ressaltar que é relevante a participação dos educadores da Educação Infantil em cursos de formação que tenham discussões sobre a utilização do lúdico, pois a ausência de conhecimentos dificulta os educadores na percepção sobre o lugar da brincadeira na aprendizagem e no desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, pode ser concluído que o lúdico tem sido trabalhado pelas educadoras da Educação Infantil, com limitações, haja vista a ausência de uma melhor estrutura e também a própria conduta das professoras de utilizarem mais as brincadeiras livres, e não fazerem um a junção com o brincar dirigido, que seria de suma importância para as crianças desenvolverem e ampliarem suas habilidades, o que favoreceriam a aprendizagem e o processo de alfabetização das crianças da escola. A ludicidade pode ser usada como uma ferramenta nas dificuldades de aprendizagem, resultando em avanços no desenvolvimento da criança.

As ações pedagógicas lúdicas são importantes para que as crianças ampliem

seus conhecimentos, através dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Entretanto, apesar de estar presente no cotidiano escolar, a ludicidade, precisa ser mais explorada dentro da instituição estudada.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, Centro Grafico, 1998.

BRASIL. Decreto Legislativo nº 6 de 20 de março de 2020. **Reconhece a ocorrência do estado de calamidade pública**. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br>. Acessado em: 16 de Dezembro de 2020.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Câmara dos Deputados, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

BRASIL. Governo Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/DPE/COEDI, 2002.

BRASIL. MEC. SEF. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI)**. Brasília: MEC, 1998. 3 v.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2015. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.120.

BINOTTO, Giovana Savegnago. **FORMAÇÃO CONTINUADA E A PRÁTICA INFANTIL**. 2016. Disponível em: [//repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11975/TCCE\\_DEI\\_2016\\_BINOTTO\\_GIOVANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/11975/TCCE_DEI_2016_BINOTTO_GIOVANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y) acesso: 10 de abril 2023.

BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo, editora Cengage learning. 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6.

ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KUHLMANN JR., M.; FERNANDES. **O Jardim-de-infância e a Educação das crianças pobres**: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos. Educação da infância brasileira: 1875-1983. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAIA, Janaina Nogueira. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil**. 135p. 2012. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

NUNES, Maria Fernanda Rezende; CORSINO, Patrícia; DIDONET, Vital. **Educação infantil no Brasil**: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças contextos e identidades**. Universidade do Minho, centro de estudos da criança, 1997.

PLATÃO. **República**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de Enrico Corvisieri.

ROSEMBERG, F. O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche. **Cadernos de Pesquisa**, n. 51, p. 73-79, nov. 1984.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora , 2014.

VIGOTSKI, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alex N; **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11ª ed. São Paulo: Ed. Ícone, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa, editora Moraes, 1979.

VYGOTSKY L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VIGOTSKY L. S. **A formação Social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, editora

Martins Fontes, 1989.

Vygotsky, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1984.

VIEIRA, Vania Maria de Oliveira. Portfólio: Uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. **Psicologia escolar e educacional**, V.6,P.149-153, 2002.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A

### Roteiro de entrevista com a Educadora Margarida, responsável pela turma no período do ensino remoto (2021)

#### Caracterização da participante

Idade:

Formação:

Tempo de experiência na Educação Infantil:

1. Qual a importância você atribui ao lúdico na Educação Infantil?
2. Você utiliza/ utilizou os jogos e brincadeiras no planejamento de aulas na Educação Infantil? Se sim, com que finalidade você utiliza atividades envolvendo brincadeiras ou jogos nas suas aulas? Se não, por quê?
3. Você considera a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil como recurso pedagógico?
4. Como foi organizado o planejamento para realização das atividades durante o ensino remoto?
5. Quais recursos você utilizou para conseguir se adaptar ao novo modelo de ensino?
6. Quais foram os maiores desafios encontrados no trabalho com a Educação Infantil durante as aulas remotas, em decorrência da pandemia de Covid-19?
7. Como foi utilizada a ludicidade no período remoto?
8. Como você avalia essa experiência de trabalhar com o lúdico à distância?
9. Como foi o retorno das aulas presenciais na Educação Infantil?
10. A retomada das atividades presenciais favoreceu ou dificultou a realização de atividades lúdicas?
11. Quais dificuldades você enfrentou no que se refere as tecnologias no processo de ensino ao longo da pandemia?
12. Relate como foi o relacionamento da família- escola em seu contexto

## APÊNDICE B

**Roteiro de entrevista com a Educadora Flor de Liz, responsável pela turma em 2022, no formato presencial.**

### **Caracterização do participante**

Idade:

Formação:

Tempo de experiência na Educação Infantil:

1. Qual a importância você atribui ao lúdico na Educação Infantil?
2. Você utiliza/ utilizou os jogos e brincadeiras no planejamento de aulas na Educação Infantil? Se sim, com que finalidade você utiliza atividades envolvendo brincadeiras ou jogos nas suas aulas? Se não, por quê?
3. Você considera a utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil como recurso pedagógico?
4. Na sua opinião, quais são os pontos positivos e os negativos da utilização de atividades lúdicas na Educação Infantil?
5. Como está sendo abordado a ludicidade no ensino presencial na Educação Infantil?
6. Quais os maiores desafios encontrados após a retomada das aulas no ensino presencial?
7. A retomada das atividades presenciais favoreceu ou dificultou a realização de atividades lúdicas?
8. Você considera o espaço físico da sala de aula adequado para realização de atividades lúdicas? Por quê?